



TRÂNSITO

DF - trânsito

Menina atropelada por motocicleta na porta de casa, em Taguatinga, está em estado grave no Hospital de Base. Motorista da moto foi atingido por camionete que se desviava de cavalo solto na rua

Larissa luta para sobreviver

Ronaldo de Oliveira



LUZIA AGUARDA NOTÍCIA, AINDA COM A ROUPA SUJA DO SANGUE DA FILHA

ça, com as roupas surradas sujas pelo sangue de Larissa, Luzia se sentia culpada pelo que aconteceu com a garotinha. "Eu devia ter levado ela comigo".

Antes da chegada do Corpo de Bombeiros, Larissa foi levada

pelos próprios vizinhos para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde recebeu os primeiros atendimentos médicos. "No caminho até o hospital, minha filha foi chorando muito e gemendo de dor. Ela gritava: 'tá

doendo, mamãe'", contou Luzia, aos prantos. Ela informa que nunca tinha acontecido atropelamentos na região onde mora. "Porque tinha que ser logo com a minha filha?", questiona.

O chefe do plantão do HRT, o médico Eduardo Reis, achou melhor transferir a menina para outra unidade. Não havia cirurgião-pediatra para cuidar dela no HRT. Larissa foi encaminhada para o Hospital de Base. "Minha filha vai fazer quatro anos no próximo dia 6. Deus permita que ela esteja em casa, fora de perigo", falou Luzia.

O condutor da moto, Bruno Leonardo da Silva Pinto, 19, também se machucou no acidente. Mas está fora de perigo. Ele sofreu escoriações pelo corpo e uma fratura em uma das pernas. O rapaz também recebeu os primeiros socorros no HRT, para onde foi levado por homens do grupamento de salvamento do Corpo de Bombeiros. Mas foi transferido, por volta das 16h, para o Hospital das Forças Armadas (HFA).

A família de Bruno não quis dar entrevista. "De acordo com informações dos pais do garoto, ele passa bem. Bruno informou que tudo aconteceu de forma muito rápida. Ele não sabia que uma criança também tinha sido

atingida no acidente. Os pais me disseram que o rapaz não viu se havia algum animal na pista", falou o tenente-coronel Etevaldo Marques Barbosa, chefe da Divisão de Relações Públicas do HFA.

Antônio Genílson do Nascimento, 39, é o pai de Larissa. Desempregado, ele faz bicos para conseguir sustentar a mulher e os filhos. Leva uma vida sacrificada. Morava com a família em uma casa de alvenaria, um quarto e sala em uma quadra da QNG, em Taguatinga. Mas há

três anos teve que ir para a invasão porque não estava mais conseguindo pagar o aluguel, depois que foi dispensado do serviço de cozinheiro.

Segundo Luzia, os outros filhos do casal — Luís Carlos, 10, e Luís André, 1 ano e meio — foram levados por Antônio para a casa de uma parente, na Ceilândia, após o acidente com a irmã. Antônio ficou transtornado ao ver a filha ferida na calçada. "Ele não teve coragem de ir ao hospital. Ficou

chorando em casa e disse que ia levar os meninos para a casa da irmã dele. Antes que eu sáísse para o hospital, ele me falou: 'Vai com Deus. E traga nossa filha de volta'", contou Luzia. Que Ele atenda o pedido.

CRIME

9
MORTES

por atropelamento
aconteceram no DF,
apenas em janeiro.

Em 2000

138
PESSOAS

morreram
atropeladas no DF,
segundo o Detran

Rodrigo Hilário
Da equipe do **Correio**

Larissa Alves do Nascimento, de apenas três anos, acordou por volta das 7h de ontem. Ela mora com os pais e dois irmãos em um barraco de madeira, na invasão da QNG 23, próximo ao Lixão da Estrutural, em Taguatinga. Luzia Alves de Amorim, 38, mãe da menina, foi buscar leite na casa de uma vizinha. Faria mingau de farinha para o café da manhã da filha, que ficou brincando com uma boneca velha, do lado de fora. Eram 7h45. Momento em que a garota foi atingida por uma motocicleta desgovernada.

A criança está internada em estado grave no setor de neurocirurgia pediátrica do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Apresenta o que os médicos chamam de politraumatismo (fraturas no crânio, face e tórax). Larissa corre risco de vida. Passou por uma bateria de exames clínicos e raios-X. Os médicos também fizeram uma

tomografia computadorizada na menina, para saber as dimensões dos ferimentos. O resultado vai mostrar se ela precisa ou não ser operada.

De acordo com uma testemunha, que presenciou o acidente mas preferiu não se identificar, o atropelamento ocorreu depois que uma caminhonete Silverado (de placa não anotada) tentou desviar de um cavalo que estava solto na via. O motorista do veículo — que fugiu do local — livrou o animal, mas acabou acertando a moto (de placa também não anotada). Em seguida, a motocicleta derrapou na pista e atingiu a garota.

A mãe dela está desesperada. "Como não tenho geladeira em casa, guardo o leite das crianças na casa da vizinha. Logo que entrei no barraco dela, escutei um barulho forte na rua. O pessoal começou a gritar. Quando saí, vi minha filha estirada no chão, com o rostinho sujo de sangue", disse Luzia. Muito nervosa, ela aguardava notícias da filha na sala de espera do HBDF. Descal-